

Proposta já ganha forma

Washington (Do Enviado Especial) — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, considerou ontem “um bom precedente” a proposta mexicana para a renegociação da dívida com os bancos internacionais, baseada agora na aceitação de taxas de risco (**spreads**) de 0,375 por cento ao ano no primeiro quinquênio, pois isso representaria um patamar inicial a ser buscado também pelo Brasil quando chegar a sua vez na fila das rolagens multianuais dos grandes devedores.

Na última renegociação parcial da dívida de curto prazo o Brasil conseguiu baixar o **spread** médio anterior, que estava entre dois e dois e meio por cento, para a faixa de 1,12 a menos de 1,5 por cento. No caso mexicano, que Funaro espera ver definido até hoje, os bancos ainda estão insistindo em **spreads** de 0,875 por cento para

o primeiro ano das rolagens, subindo posteriormente. O Brasil quer começar com 0,375 por cento e diminuir a taxa de risco nos anos seguintes.

O ministro Funaro está mantendo conversações com representantes dos governos americanos e dos demais industrializados que integram o Clube de Paris, devendo seguir para Nova Iorque em meados desta semana para se encontrar com o presidente do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, William Rhodes, que coordena as renegociações do lado dos credores.

Até agora ele tem observado de perto o que ocorre na renegociação mexicana, notando que já há possibilidade de se fechar um acordo na base de 17 anos de prazo para pagamento do principal, com sete ou oito de carência.